

Santa Catarina se prepara para receber 8 milhões de turistas



*Natural de Brusque, cursou Engenharia Civil (FURB) e Administração de Marketing (Unisul). Começou a lidar com a área do Turismo em 1980, na prefeitura de Brusque. Preside a Santa Catarina Turismo S.A. (Santur) desde janeiro de 2011. É seu segundo período no comando da empresa. O primeiro transcorreu de julho de 2007 a julho de 2010. Nessa entrevista exclusiva à **Coluna Pelo Estado**, Walendowsky afirma que é preciso apostar no setor. “É uma indústria altamente positiva para o Estado de Santa Catarina. Uma atividade que, de acordo com a Organização Mundial do Turismo, terá curva ascendente até 2030. Tanto os municípios quanto empresários podem apostar em nosso turismo”, aconselha. Segundo ele, os roteiros de Sol e Mar movimentam 50% do turismo mundial, o que se confirma em Santa Catarina. Além disso, avalia: “A questão cambial vai incrementar o turismo no Brasil como um todo”.*

[PeloEstado] - Qual a expectativa de crescimento no número de turistas para a próxima temporada de verão?

Walendowsky - O mercado está indicando, com as compras de passagens em voos comerciais e charter, com o pré-pagamento para reserva em hotéis já há alguns meses, principalmente através de operadores e agentes de viagem, que deve haver um grande crescimento, num percentual próximo dos 30% sobre a temporada 2014/2015, o que vai representar 8 milhões de pessoas passeando pelo estado, entre visitantes estrangeiros, vindos de outros estados e também de catarinenses circulando entre cidades e regiões. Esse aumento acontece, em parte, por causa da desvalorização do real frente ao dólar e ao euro, o que inibe as pessoas de viajarem para o exterior. Consequentemente, o nosso destino fica competitivo para os turistas estrangeiros que têm essa moeda no exterior. Essa questão cambial vai incrementar o turismo no Brasil como um todo.

[PE] - Mais uma vez o litoral catarinense vai receber o maior fluxo de visitantes?

Walendowsky - Sim, a temporada de verão é (roteiro) Sol e Mar. Ainda assim, detectamos que haverá crescimento também no interior do estado, porque tem pessoas que preferem lugares com temperaturas mais amáveis, como a região serrana. Outros podem preferir as estações termais. Só que temos que ter a visão de que as cidades precisam dispor de equipamentos condizentes com as necessidades dos turistas. As nossas cidades com águas termais já têm de uma estrutura de hotelaria e isso atrai o visitante. É preciso estrutura para o turista

se hospedar, comer, comprar, ter opção de lazer. Caso contrário, o visitante não permanece, por mais que o lugar tenha belezas naturais. Também pesa o bom atendimento, a mão de obra qualificada.

[PE] - As cidades turísticas do litoral catarinense estão preparadas para receber tantos visitantes?

Walendowsky - O turismo de Sol e Mar é feito em toda a costa catarinense, desde o Sul até o Norte, ainda que a concentração maior esteja entre Balneário Camboriú e Florianópolis. Temos uma capacidade maior de receber do que tínhamos há dez anos. Todas as cidades do litoral receberam investimentos em novas construções. E entram aí as unidades habitacionais que vão para locação de temporada, uma característica de Santa Catarina que tem crescido e que vai absorver boa parte desses visitantes.

[PE] - E em serviços?

Walendowsky - As empresas responsáveis pelo fornecimento de água e luz, Casan e Celesc, vêm ampliando e melhorando os seus sistemas de distribuição, não só para a temporada, mas para a população fixa também. E não só no litoral, mas em todas as regiões. As duas empresas estão cientes do crescimento sazonal e têm feito os investimentos necessários para esse atendimento. Na Segurança Pública, é bom lembrar que Santa Catarina tem um histórico de muita competência, com investimentos permanentes. O planejamento já está feito e novamente nosso estado vai dar o exemplo. O próprio governador Raimundo Colombo acompanha diariamente essa questão, porque é muito importante para Santa Catarina fazer uma boa temporada, pela relevância

na abertura de postos de trabalho e de geração de receita.

[PE] - Apesar das boas perspectivas, a Santur mantém o trabalho de divulgação de Santa Catarina.

Walendowsky - Trabalhamos o ano todo para a promoção do turismo e não só da temporada. Nossa premissa básica é que Santa Catarina tenha movimentação turística o ano todo e em todo o seu território. Entretanto, temos que considerar que Sol e Mar responde por 50% do turismo do mundo. E em Santa Catarina não é diferente. Cidade, Estado e União precisam se preparar cada vez mais, cada um fazendo sua parte. No caso da mobilidade urbana, por exemplo, não cabe ao governo estadual fazer tudo. Municípios e governo federal precisam fazer sua parte. No caso do aeroporto de Florianópolis... não cabe ao Estado ao Município, uma vez que se trata de um aeroporto federalizado. Mas a ampliação não aconteceu e está difícil de acontecer. O Estado está fazendo o que pode.

[PE] - Do que não foi feito, nesses 12 meses entre temporadas, o que é mais grave?

Walendowsky - A infraestrutura aeroportuária em Santa Catarina está bem complicada. E aí destaco os aeroportos internacionais de Florianópolis e de Navegantes. Se o *trade* turístico for consultado, o maior anseio estará aí. Limitando o número de voos, limita-se também o número de visitantes. Se esses aeroportos tivessem uma concepção mais moderna, poderiam receber até voos de outros continentes e não só do Mercosul, direto para Santa Catarina. Seria um avanço.

[PE] - E o que foi feito e que

vai facilitar a vida de turistas e moradores?

Walendowsky - Em Florianópolis, a principal obra é a duplicação da SC-403, que leva ao Balneário Ingleses. Ainda no Norte da Ilha, tem o elevador de Canasvieiras, que também vai melhorar muito a trafegabilidade por ali. Saindo da Capital, temos a conclusão da BR-101-Sul e a inauguração da ponte Anita Garibaldi, que já virou um atrativo turístico. A conclusão desse trecho vai melhorar muito a mobilidade de quem vem do Sul do Brasil e do Mercosul. O impacto é positivo não só naquela região, mas o estado e o país. O último entrave é o morro do Formigão, cujo túnel vai ser liberado até o final do ano. Soma-se aí o aeroporto de Jaguaruna, também no Sul. São situações pontuais e com grandes reflexos no nosso turismo.

[PE] - Como está a expectativa para a chegada de cruzeiros marítimos?

Walendowsky - Aí está um problema do Brasil e não só de Santa Catarina. Os armadores apontam o custo Brasil como inibidor para a vinda de mais navios. As tarifas para a entrada no porto, atra-

ção e de permanência ficam, somadas, em média 30% a 40% mais caras em comparação com outros países. Ainda assim, Itajaí e Porto Belo vão receber 27 navios na próxima temporada. A desvalorização do real não impactou porque a programação chega a ocorrer dois anos antes. O porto municipal de Porto Belo, único porto turístico do Brasil, ainda não tem postos da Receita Federal, da Polícia Federal e da Anvisa (vigilância sanitária) para funcionar melhor. Estamos tratando disso há mais de 15 anos. A expectativa é que tudo se resolva até o final de novembro. É um porto muito bonito e de grande atratividade. Quando contar com esses serviços, poderá receber os navios que vêm do Cone Sul, principalmente Uruguai e Argentina. Ao entrar em águas brasileiras, o primeiro lugar de parada tem que ter esses organismos federais para nacionalizar o navio. Não tendo, o navio para antes ou passa direto, porque é caro parar vezes seguidas. Com isso, perdemos movimentação turística. Os navios que chegam pelo Cone Sul, acabam seguindo direto para o Rio de Janeiro ou para São Paulo.

Segurança Pública Operação Veraneio 2015/16

Polícia Militar

51 cidades
157 praias
35 balneários
17 estâncias hidrominerais
5.259 policiais militares
881 viaturas
5 aeronaves



Polícia Civil

32 cidades
1.159 policiais civis
2 aeronaves

Corpo de Bombeiros

37 cidades
157 praias
312 postos de guarda-vidas
275 guarda-vidas militares
1.236 guarda-vidas civis
53 embarcações
43 motonáuticas
2 aeronaves